

ASSIGNATURAS

Sem estampilha
 Anno..... 15000 réis
 Semestre..... 500 réis

Com estampilha
 Anno..... 15200 réis
 Semestre..... 600 réis
 Numero avulso..... 40 réis

Administrador
 Plácido Augusto Felga

VALLEGA

Cada linha..... 50 réis
 Repetição..... 25 réis
 Comunicados, por
 linha..... 60 réis

Os srs. assignantes teem
 desconto de 25 %

Editor

A. Maria Marques da Silva



O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

OVAR, 15 DE NOVEMBRO DE 1890

A liga liberal

Não bastavam já as antigas designações partidarias. Ser progressista ou regenerador, não era sufficiente para um paiz de quatro milhões d'almas. Eram necessarias mais agrupações e mais nomes. O partido constituinte, invenção peregrina d'um estadista esperto e muito conhecido, nunca chegara a constituir-se. Era como que uma paragem entre aquellas duas fracções constitucionaes. Com a cendencia á regeneração do melho do seu casal, o chefe constituinte ficou tão mingado de recursos, que se viu reduzido á sup propria pessoa. Inventou-se depois o porto-franco. Era uma agremiação de descontentes ou de scismaticos de todas as egrejas politicas. Sopram-lhes hoje propicios os ventos, e a influencia do poder fal-o acreditar, que as suas hostes augmentarão em numero e valimento. Cedo o desengano lhe fará conhecer que são transitorias todas as glorias d'este mundo.

Por ultimo temos em scena liberal, que já foi — *liga patriótica* — e que amanhã arranjará outro nome, talvez por se lembrar da phrase de Passos Manuel, o grande dictador da primeira epoca da monarchia liberal, que dizia aos seus intimos que as leis e as mulheres se queriam novas.

Os da liga olharam e viram em volta de si titulos vetustos, a cairem de velhos, roídos pela traça, pulverulentos como o legendario *magnum lexicon*. O porto-franco era uma excecencia que ninguem notava. Precisava-se de uma designação mais eufonica. Devia organisar-se uma parcialidade que substanciase em si a actividade e as aspirações de todos os grupos militantes. E para isso um dos artigos do seu programma foi assim redigido:

«A liga não é incompativel com nenhuma forma de governo.»

Solene declaração das obrigações dos da liga! São tudo e não são nada. Hoje monarchicos. Amanhã republicanos. Agora partidarios do direito de propriedade. Depois contra o capital. Constitucionaes, enquanto a constituição offerece talher na meza do orçamento. Communistas logo que chegar a hora da liquidação social.

Como o vime, a liga curvar-se-ha ao impulso de todos os sopros, porque o seu intuito é não oppor-se á corrente, mas derivar ao sabor das aguas, como rolha de cortiça que fluctua, até que vá varar na margem.

Ingloria missão é a sua, e além de ingloria improficua, se não perigosa. Porque não se propõe dirigir, mas ser dirigida, com quanto vise a imporse aos governos d'este paiz, não como um elemento de ordem, não como um agente moralizador e necessario, mas como um nucleo, que está disposto a transigir com todas as formas de governo, como se o mal estivesse nas instituições, ou estas servissem de obstaculo á prevaricação e aos abusos dos homens.

Fazem parte d'este gremio muitos officiaes do exercito em serviço activo nos corpos que se acham de guarnição na capital! Mau symptoma. A liga tem feito os alistamentos mais numerosos na classe militar. E isto além de ser uma inconveniencia, é tambem um perigo, além de ser uma deslealdade. A que se obrigaram elles quando juraram bandeiras? Vejam a fórmula:

«Juro defender a patria, o rei e as instituições.»

Como é então que a liga se declara no seu programma compativel com todas as formas de governo? Como é que officiaes do exercito em serviço activo fazem parte de um gremio politico que tem por dogma o adhevir á monarchia, á republica, ao socialismo ou ao communismo, sem escrupulo nem reparos?

Quem ha por ahi que possa esclarecer-nos e illucidar o publico, que nada entende dos mysterios eleusinos que se passam entre os bastidores da liga?

Talvez fosse essa a razão que obrigou o illustre presidente do conselho a fazer publicar no *Dia* a declaração de que s. ex.^a não fazia parte d'aquella associação. Como ministro da corôa o sr. general João Chrysostomo não podia consentir que se dissesse, que elle pertencia a uma corporação que não tivesse crenças radicadas, e que fosse tão incompativel com a monarchia como com a republica. Essa inconsistencia de opiniões poderia ser agradavel a quem não tivesse firmeza de caracter. Mas elle, encanecido nas luctas da liberdade, leal ao rei, leal ao povo, não podia querer lisongear a democracia estreme, porque tem uma historia honrada, e não

havia de maculal-a com a promessa de deserção no ultimo quartel da vida.

Além do que aquella parte do programma da liga substancia uma quebra de juramento prestado pelo exercito, ou dos seus representantes n'aquelle gremio. E o illustre general não havia de adherir a um pregão de indisciplina, elle, que por amor ao rei, tinha abandonado o remanso da vida domestica para tomar sobre os hombros o trabalho e as responsabilidades de ministro na hora angustiosa em que a corôa, honrando-o com a sua confiança, o chamou para os seus conselhos.

Logo a liga é uma excecencia, que amanhã pode augmentar, tornando-se ulcera, pondo em perigo as instituições. Porque a presença no meio de ella da officialidade arregimentada pode influir fatalmente no desenlace das nossas questões internas, impondo-se como a espada de Breno, para fazer prender a concha da balança em opposição á influencia legitima da opinião publica.

CARTA DE LISBOA

14 de novembro de 1890

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Nas minhas anteriores cartas já eu te tinha annuciado a grande faina de serviços que n'esta epoca se aglomeravam em volta de mim, pois que agora mal apenas me chega o tempo para tomar a precisa refeição e tractar logo de sentar-me á escrivaniha escripturando as remessas que sahem, e outras que são feitas a prompto pagamento.

Estou satisfeittissimo com o ramo de serviço commercial a que me dediquei porque ainda até hoje não me teem falhado os meus acertados calculos, e vejo pelo balanço do meu negocio que tem revertido em meu favor um bom saldo positivo.

Não preciso por enquanto alargar o meu giro commercial porque o que tenho dá-me bastante cuidado para o satisfazer e além d'isso não tenho sido até hoje burlado por nenhum dos individuos com quem mantenho relações commerciaes, porque bem sabes que a lisura do negocio e o bom nome que custam a grangear, mas depois facil é de sustentar-se, desde o momento que cada um saiba cumprir com as obrigações que lhe estão incumbidas.

Mas apesar de todas estas formalidades legais, é necessario qualquer de nós commerciantes, ter todo o cuidado, precavendo-se contra todas as eventualidades que qualquer *industrioso* para

conceber *in mente* para nos illudir debaixo mesmo da boa fé com que cada um tracta dos seus negocios, e a isso confesso-te que nenhum está livre de ser *jusulado* por qualquer aventureiro, porque infelizmente ha muitos que a pregam na menina do olho ao mais esperto! Mas, iremos sempre dizendo como o Borda d'agua: *Deus super omnia*.

— Vi ha pouco pelos jornaes que já ahi deveis ter o novo delegado para a vossa comarca e pelo qual perguntei aqui a um nosso patricio sobre as qualidades d'esse magistrado e respondeu-me que apesar de ter sido nomeado em testamento, pelo ministerio transacto, que não deixava de ser um cavalheiro digno a todos os respetos e que de certo não transigiria com a politica facciosa com que se tem administrado injustiças n'esse tribunal. Dizem que tem boas intenções e que ha-de seguir com escrupulo e rectidão, cortando certos abusos de que se serve qualquer intrujão que dentro da tea do tribunal tece as maiores intrigas para que qualquer reu não sendo da facção *carneiro-arallista*, seja severamente castigado! Bem haja o novel magistrado, em não deixar dentro do santuario das leis, applicar a torto e a direito o rigor das penalidades, quando deixe de pertencer a outra cor politica, que não seja a da *croada* que muitas vezes dita anticipadamente o *veredictum* a seu *illustradissimo* servo em S. Francisco!

Upa! O quanto vale uma *saia* em questões de certa preponderancia! Ainda, como tu dizes, se fosse nova, valia apenas *esfregar* os sapatos ao lumiar da porta e *limpar* os pés ao *digno capacho*; mas da forma que tu a pintas, só na dianteira, á próa d'um navio, merece ser collocada, ou como emblema nas portadas d'uma *retrete*!

Com respeito a este assumpto dir-me-hás o que se passa, relatando-me qualquer peripecia que seja ao menos digna de se poder avaliar o quanto tem podido um magistrado enlamear a toga, a pretexto de fazer de um tribunal, um comicio diario, verberando sómente, e muitas vezes a pedido, os que não forem da grei regeneradora!

Simplemente ridiculo!
 — Com respeito ao Bertoldo do Matto Grosso e do broeiro e larapio d'Estarreja, nada me tens dito, faltando assim a uma das recommendações de que estás encarregado.

— Dou-te parte que na segunda-feira o predio da sogra do sr. dr. Mello ia sendo devorado pelas chammas d'um violento incendio se não fossem os promptos soccorros que alli convergiram com toda a rapidez. Felizmente os prejuizos não foram de muito valor, comtudo causou muito desanimo na familia, que podia facilmente correr o risco de soffrer muitissimos maiores desgostos. Na occasião do sinistro estava o sr. doutor para a sua repartição, por cujo motivo foi chamado á pressa, indo encontrar a familia no meio da maior afflicção e desgosto. Todo o predio estava seguro, mas n'uma occasião d'estas, a companhia não

compensa as amarguras d'uma familia, que muitas vezes lucta com o perigo de uma morte quasi certa, no meio do terrivel elemento devorador.

— Vem a camiuho de Portugal nma legião de bravos que do Rio de Janeiro já partiram, e que desejam em favor da nossa patria que o governo portuguez os mande em defeza das nossas colonias africanas; são pois dignos de todo o elogio e que devem ser por nós recebidos entusiasticamente. São 200 portuguezes equivalentes a 400 braços, que de boa e livre vontade se prestam a verter o seu sangue em favor da sua legitima mãe, vilmente ludibriada pelos traidores que ultimamente nos queriam vender a essa nação pirata que só se tem engrandecido por meio do roubo, e á custa da fraqueza de qualquer nação que deseje ou tente expoliar. Hurrah! pelos nossos patriotas, d'alem-mar, que n'um momento critico e angustioso correm a defender os seus irmãos, agora enxovalhados pelas garras do leopardo britannico.

Esta já vae um pouco longa, e terminando com essa massada sensível, digo-te adeus

— Até á semana.

**

Chronica do Furadouro

AO FECHAR... A PORTA

(Conclusão)

Era já meia noite. Principiavam as titias rheumaticas e guttosas a manifestarem desejos de immediata retirada. As bellas oppunham-se tenazmente e venceram.

Nova quadrilha em que tomou parte um soffrivel contingente de bachareis, ficando outros em disponibilidade como o dr. A. roendo as unhas e S. P. com o seu eterno e ironico sorriso. F. A. dança de bengala e chapéu, distinctivos que classificou, com graça, como emblemas de presidencia e guerra!

Allusões á situação!
 As difficuldades politicas eram o — *mot d'ordre*!

Dança tambem e o meu favorito levantou uns certos reparos, que morreram á nascença porque, diz o rifão: quem tem telhados de vidro não atira pedras ao visinho.

C. V. de casaquinho á Vallada e pertencões a *dandy*, A. L. medindo os movimentos e pezando as palavras, F. M. de cabelhinho á *trô-lô-rô*, M. G. affagando o logar onde provavelmente virá a ter bigode, o cri-cri patriótico do R. mystico, com uma priminha por par, Ignez coroado, todo reverencias, amabilidades, sacrificios por aquelles pedacinhos de noute (dos quaes incontestavelmente elle era a alma-macha) que occasionavam... tantos sonhos d'amor, aponto de se estar hoje queixando de... sonambulismo; o B. que veto d'Aze-meis para fazer *pendant* com o Ignez por causa da corôa, o dr.

C. fuscando olhares magneticos para certos condensadores de novo systema; o dr. D. encolhendo os hombros e metido em tudo aquillo por mera distracção; o director B., sугейтинho d'alto lá com elle, o trio dos manos B. de respectivos bonets brancos no... cabide; todo este conjuncto de:

Ginjas immortaes heroes d'eterna fama

Alli dançava e cavaqueava!
Sou a ultima nota no piano e terminou-se a quadrilha.

Houve um assalto ao budoir e momentos depois o sexo fragil envolvido nos respectivos abafos e mantilhas debandava desordenadamente.

Julietta passava, apertei-lhe a mão e trocamos um olhar, que me estonteou...

Repetiram-se as reuniões e mil peripecias se deram que, por ser tarde, não vale a pena referil-as, merecendo apenas menção a soiree de despedida!

Lá fomos e pareceu-nos ao entrar que penetramos n'uma sacristia... em domingo de palmas!

Se não fossem as notas harmoniosas e quentes da orchestra, o heroismo de cinco senhoras e uma menina, e o F. V. recitando uma poesia, alias muito correctamente, teria tudo fugido!

O ambiente da sala era de gelo. A desappareição d'um astro valto n'guezão eclipsará tambem outro planeta, que pela sua vez palmara o rei dos astros!

Julietta tambem lá não estava! D'ahi aquella frieza glacial.

Já não contemplava aquelle rosto d'uma correção encantadora! Não havia para mim o enlevo d'aquelles olhos, reflectores da bella alma apaixonada de Julietta!

Não colhia os seus sorrisos, nem estreitava teramente contra o coração, aquelle corpo gentil, aquelle peito de fada que tantas vezes arfou junto do meu!

Desoladora situação!
Repentinamente, ouvi que me diziam:

«Ha entes que tem o condão magico de serem um perfeito encanto para tudo que os circunda; ignoram muitas vezes, similhante prestigio, o que os torna ainda mais soberanos; a sua presença deslumbra, a sua approximação aquece; e param, sentimos nos felizes; ol al-os é viver; é a auroa com figura humana; basta a sua presença para tornarem a casa um paraíso; o eden parece sair-lhe de

todos os póros; basta-lhes o respirar para a todos distribuir este extasis, sublime. Possuir um sorriso que, sem se saber como, diminua o peso da cadeia enorme arrastada em commum por todos os viventes, é, que direi?—divino!»

Era Paneracio que reproduzia esses periodos sublimes do grande mestre, do grande poeta que se chamou Victor Hugo e me lembrava a proposito de que os citava e que eramos os ultimos que nos encontravamos na sala.

Vinha atonito, acabrunhado. Trazia o vacuo n'alma.

Ainda no patamar olhei para dentro n'um arranco de saudade e desenrolou-se-me na mente todos os momentos queridos e inolvidaveis que ou pa-sará alli.

Paneracio obrigou-me a sair. Ouvi a seguir um estrondo. Era a porta que se fechava.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Incendio em Lisboa

Acaba de ser victima d'um grande incendio que devorou parte do seu grande predio de 4 andares, ás Janellas Verdes, a ex.^{ma} viuva do sr. João Duarte.

O incendio teve principio n'um monte de aparas e lenha que estavam depositadas n'um subterraneo da parte esquerda do predio que era habitado por Lopes Pinto e familia, e apesar de, com grande intensidade, passar immediatamente a uma arrecadação onde haviam generos, grande porção de cabos, velame e alcatrão, foi rapidamente debellado, não sem custo, pelos socorros tanto municipaes como dos voluntários e da Imprensa Nacional, que com denodo e pericia, localizando o incendio, apenas prejudicou as sobrelojas do referido predio, chegando ainda a damnificar bastante o 1.º andar. Ainda assim, e apesar dos promptos soc-

corros, são calculados os prejuizos entre 8 e 10 contos de reis.

Do lado direito do predio onde habitava a proprietaria soffreu tambem bastantes prejuizos, bem como o 1.º andar do lado esquerdo onde habitava sua ex.^{ma} filha. Dos restantes andares, ainda assim, houveram prejuizos em virtude do fumo e da agua.

Sentimos deveras a impressio que aqui nos causou tão doloroso acontecimento, e jámais quando temos, com profunda magua, de registar este facto, estando envolvida n'este grande desastre e em perigo imminente de vida a familia estremecida do nosso prestantissimo correlligionario e dedicadissimo amigo o ex.^{mo} sr. dr. Mello, a quem deveras sentimos tão fatal acontecimento, dando-lhe por este facto e a toda a familia os nossos sentidos pezares.

Praia de Espinho

Por informações que recebemos de pessoa ali residente acaba de nos ser contado o seguinte: que aquella povoação está condemnada a ver desapparecer annualmente parte das casas que ali possuem pelas marés vivas do vastissimo elemento; que já o anno passado pelo lado do norte d'esta bella praia foram arrebatadas pelo mar unitas propriedades e que já este anno em virtude da sua bravura levou apoz de si, na segunda feira, dois palheiros, estando em perigo eminente as casas do sr. Faustino e muitas outras que pertencem à antiga raa dos pescadores.

Familias que desconfiavam que nas enchentes do mar, acompanhadas d'uma travessia que lhes faria medrar de bravesa, tractaram de demolir os seus palheiros, aproveitando ao menos os materiaes, para novas edificações em outro ponto de abrigo.

E' na verdade uma calamidade ver novamente Espinho reduzida a um lance angustioso e a uma afflicção indiscriptivel, quando em presença do bravissimo elemento, vê desapparecer com

uma rapidez espantosa o seu lar, a sua fazenda e o seu ganha pão!

No mesmo dia em que isto succedia em Espinho, eram chamados á costa do Furadouro parte dos homens da companhia de pesca, do nosso amigo João Polonia, afim de suster um dos barcos, que já estavam bastante afastados da praia, mas que o mar o tinha vindo accometer, destruindo-o.

Era de admirar como o encapellamento das vagas se succediam, sobrepujando em direcção á praia, arrastando dunas na sua corrente vertiginosa! Até á hora do nosso jornal entrar no prélo, não nos consta que houvessem mais prejuizos.

S. Martinho

Passou-se o dia d'este grande santo e com elle o enlevo de todos os amantes da boapinga. Os piteiros preparam-se, e os desequilibrados encontraram aqui e além as importunidades da lama das estradas.

Onde com mais saliencia produziu os bons effeitos d'esta festa foi sem duvida entre nós, no bairro da Arruella e na Costa do Furadouro, que apesar de estar em debandada quasi toda a gente d'ali, tem, ha annos, conservado, até este dia, os eleitos do grande Noé, n'esta praia, para celebrarem com os banheiros a passagem d'este tão advertido anniversario! Pois como não seria concorrida a função se o grande Vianna, na vespera, ao cabir da tarde, de bandeira na mão e campainha na outra, andava annunciando aos confrades o dia do santo piteiro? Bons eleitos, porque cumpriram com alicria o seu festival programma!

Desculpa

Recebemos uma carta do nosso reverendissimo abba de d'esta freguezia, pedindo-nos com a maxima attenção que por meio do nosso jornal coadjuvassemos os

de Cabanões he obrigada a pagar no Thesourado por tal modo, que hoje d'este dia para todo o sempre a dita Igreja de São Christovão de Cabanões fique desobrigada de pagar a dita Censuria a elle dito thezoureiro, e seus successores, e elles ditos Senhores Dignidade Conigos e Cabido possuão arrecadar, Obrar para si do Rendeiro que for da dita Igreja a dita Censuria dos tresentos e trinta reis, assim e da maneira como elle dito senhor thezoureiro a recebia, e recebeu athé o tempo presente, E que elle dito senhor Thezoureiro e seus Successores pela dita Censuria que assim larga fique desde agora elle e a sua Dignidade desobrigado do encargo da Canastra de Uvas isto porquanto o avião como o ouverão todo por mais prol proveito do dito cabido, e sua meza Capitular e elle dito Senhor Thezoureiro Outrosim o havia por proveito da sua Dignidade; E por elles ditos Senhores do Cabido assim o terem comutado E todo o havião por bem requererão a mim Notario de todo fizeze. Este Instrumento de contracto concordia, E permutação.

«E visto por mim Notario todo o escrevi de que forão testemunhas que todo Virão e Ouvirão Luiz Pires Porteiro da Massa da Meza do dito Cabido, e declarou mais elle Senhor Thezoureiro, que

bons desejos da commissão parochial respeitante aos trabalhos do recenseamento geral da população.

De bom grado nos prestamos a satisfazer o seu attencioso pedido, mas não o podemos hoje fazer por absoluta falta de espaço, o que faremos no proximo numero, por cujo motivo lhe pedimos a devida desculpa.

Livros e Jornaes

Gazeta dos Tribunaes Administrativos

Recebemos o n.º 4 da 5.ª serie, correspondente ao mez de outubro. E' redactor d'este importantissimo jornal juridico o ex.^{mo} sr. dr. Augusto Cesar de Sá, dignissimo Juiz de Direito, servindo no Tribunal Administrativa de Villa Real.

Agradecemos aos srs. editores as amaveis offeras.

Litteratura

Palestras amigas

Amarelece a folhagem, o sol torna-se pallido, o céu tingese d'um azul carregado, perpassa um arrefecimento penetrante pela atmosfera nevocenta. Tudo indica a dominação do Outomno.

As alegrias ruidosas do verão fogem espavoridas á aproximação das tristezas do inverno. Lufadas agrestes veem agitar o arvoredo, que braceja angustiadamente, e do chão resequido correm folhas engelhadas, como bandos de passaros, buscando abrigo.

Além passa um vulto silencioso, arquejante, com o rosto esquelético curvado para a terra, que em breve o ha de receber. Range um galho carcomido, parte, e vem cahir-lhe aos pés. E ao ver tristemente a natureza, despojando-se dos seus enfeites rissonhos, elle sente um tremor convulso, que lhe annuncia o rapido epilogo da sua existencia fugaz.

Ah! com que saudade recordo os tempos d'outr'ora! Que doce ternura aquella, a alagar-lhe todo o peito, quando brincava com seus irmãos á sombra dos castanheiros frondentes, escutando, deliciado, os gorgeios das aves que

tomava sobre si a obrigação da Corda da dita Garrida para a qual obrigação lhe foi dada esta Censuria de tresentos e trinta e tres reis, que ficavão forros ao dito Cabido d'aqui por deante, e assim o aceitarão testemunhas que a todo forão presentes o dito Luiz Pirez e Pantaleão Moreira Cidadão d'esta Cidade. E eu Martinho a Cunha Notario Apostolico o escrevy. Antonio Pinto, Deão, O Thezoureiro Gonçalo da Rocha Arcediago d'Oliveira, O Arcepreste Manuel Castella—Simão Rebello—Miguel Lopes—O Licenciado Melchior Caldeira—Antonio Machucho—Luiz Pirez—Pantaleão Moreira. O qual instrumento de contracto o premutação Eu Martinho da Cunha Escrivão ordinario d'este Bispado do Porto Notario Apostolico aprovado Conforme ao Sacro Concilio Tridentino tresladei do proprio Original bem e fielmente com o qual corroborei, e concertei. Em fé de verdade assignei do meu publico signal que tal é rogado. Lugar do signal publico —O original a que se reporta guarda-se no cartorio do Cabido.»

Continua.

47 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMOBIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Procedendo ás escavações necessarias topou com os alicerces da velha igreja, e mandando continuual-as com cuidado encontrou um degrau de cantaria lavrada, que indicava ser o supedaneo do altar-mór; e logo junto d'elle uma loisa de calcareo brando que tinha gravado um brazão d'armas e uma inscripção, assente sobre a jazida particular do commendador Belchior de Macedo, de quem falaremos a seu tempo. Além d'esta appareceram outras, rasas e humilides, mais para o corpo da igreja, bem peque alias.

A pedra tumularia está hoje posta a descoberto, e o terreno cultivado e limpo. Temos que agradecer-lhe esse descobrimento mhora feito ao acaso.

A igreja de Cabanões pagava ao thesoureiro-mór da Sé uma pensão annual de trezentos e trinta reis, em virtude da qual era obrigado a dar a corda para a Garrida da mesma Sé. Além d'isto, era dever do seu cargo apresentar ao cabido uma canastra de uvas no dia da Transfiguração do Senhor, a 6 de agosto.

Esta usança durou até ser thesoureiro o dr. Nicolau de Soure, que fez um contracto com o cabido em 14 de setembro de 1590, e por elle lhe cedeu a dita pensão a troco da canastra de uvas, impondo-se a obrigação de ministrar a corda para tanger a Garrida.

Para mais entreter a curiosidade transcrevemos fielmente este documento singular:

«Contracto com o thesoureiro sobre a canastra d'uvas que davam ao cabido—In Dei Nomine Amen. Saibam os que o presente publico Instrumento de Contracto Concordia, e permutação virem como no Anno de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e noventa annos, aos quatorze dias do mez de setembro do dito anno em esta cidade do Porto em casa do cabido d'ella em cabido, e cabido fazendo por som de Campa tangida segundo seu bom, e antigo costume, e os muitos illas-

tres, e muitos reverendos senhores Deão, Dignidades, Conigos e Cabido os abaixo assinados, e em o mesmo cabido appareceu pessoalmente o muito illustre, e muito reverendo senhor o doutor Nicolau de Soure, thesoureiro da Sé d'esta cidade, e estando alles mesmos senhores assim todos juntos em cabido por elles foi dito que da sua Igreja de São Christovão de Cabanões annexa ao dito cabido se pagavão cada um anno de Censuria tresentos e trinta ou trinta e tres reis ou o que na verdade fosse achado à Dignidade de Thezoureiro d'esta dita Sé para a corda da Garrida da mesma Sé, e outrosim a dita Dignidade e Thezoureiro era obrigado em cada um anno a dar a elles ditos senhores dignidades conigos do dito cabido uma canastra de uvas por dia da Transfiguração do Senhor. E por quanto elles mesmo senhores capitulares achavam que não era decencia a repartição que se fazia das ditas uvas, e ponco proveito da sua Meza Capitular, e por estes, e por outros justos respeitoes, que lhes a isso movião tratavão de ora novamente de premutar a tal obrigação da mesma canastra de uvas, Em desobrigado da dita obrigação, com premutação da Censuria que na dita sua Igreja de São Christovão

vinham namorar á beira dos regatos!

Sua mãe surria-lhe então, descerrando os lábios, como uma flor a desabrochar. E elle não imaginando sequer a escuridade do futuro, inteiramente embebido nas caricias do presente, sorvia á farta os gozos d'essa infancia radiante e boa. Depois à noite, quando o toque das Ave-Marias, sereno e melancolico, vinha despertá-lo, lá ia, extenuado e satisfeito, repouzar no regaço da pobre mãe. E ella aconchegando-o muito, d'encontro ao peito, cobria-o de beijos: beijos ardentes, chrySTALLINOS, uma fiada de perolas, com que elle sonhava a sorrir, escutando as harmonias celestiaes, que brotavam da sua alma candida, fascinada.

Como tudo isso já lá vai! Agora só sente a dor a crucifical-o no meio d'um isolamento dilacerante. Esse clarão da infancia, que de longe lhe acena ainda envolto nas densas nevoas do passado, é a derradeira consolação do seu peito ancioso.

Autumno, des o guarda portão da morte. Mal tu assomas o obituario começa a entrar em praia mar.

Na botica vai uma azafama extraordinaria. Choques de frascos, girando n'uma roda viva, tinidos inquietos d'almofariz, remessas que partem, um montão de receitas que se aviam. A cara do pharmacopola illumina-se d'uma volupta interesseira ao rodopiar por entre os pacotes de linhaça, estirados em desordem.

A seu turno, o padre saccode o pó aos alfarrabios dos enterros, auxiliando a memoria preguiçosa, em quanto o sacristão unta, á pressa, os eixos ferrugentos do sino grande.

Entre a Medicina e a Igreja estabeleceu-se uma corrente de grata sympathy. Trocam-se gestos significativos, explue nas suas phisionomias o intimo gozo de tarefas concluidas. Uma despacha, outra emmalta; uma alfandega. Enquanto uma vai seguindo na rendosa peregrinação, a outra resmungalamurias rontenhas, ageitando uma condolencia postica, e mergulha a cada passo o hysospe na caldeirinha, para borri-far a brancura arroxçada das miserias victimas.

Em seguida, cumpridas as formalidades do rito, ella ahi torna para a residencia, enfronhando a sobrepelliz na classica bolsa de lã vermelha. O cadaver, esse lá fica coberto de moscas, horrivelmente pallido, as mãos cruzadas sobre o peito, como na angustia do derradeiro alento, abandonado aos cuidados do co-veiro, que vai assobiando uma cantiga vulgar sobre as pasadas da terra.

E é assim a vida: uma en-grenagem intrincada, em que actua uma força poderosa—o interesse. Só isto, e nada mais.

Renato Franco.

Perolas

Oração da tarde

Logo á tardinha, sentada co'a filhinha junto ao lar, assim a pobre coitada, pelo trabalho prostrada, ensina a filha a resar:

«O' Virguem, tu que és mãe de Deus, e o supremo bem dos pobres, aos desgraçados revolve teus olhos sagrados e vê qual a nossa sorte, que é viver esp'rando a morte, e morrer... pedindo a vida! dá a meus paes, Virgem qu'rida, a saúde—o sol da indigencia, o trabalho—o pão, a opulencia!

«O' minha mãe, que esqueceu de pedir á Mãe do céu por aquella... —«Dizes bem, que na terra é nossa mãe! Deus lhe dê tanta alegria como é grande a sympathy que inspira a meu coração: como é funda a gratidão pelas mercês que nos faz! Deus lhe dê saúde e paz! Pede a Deus que dê, filhinha... —«Saúde e paz á—Rainha.—»

E sempre á tarde, sentada co'a filhinha junto ao lar, assim a pobre, coitada, pelo trabalho prostrada, ensina a filha a resar.

N. d'Albuquerque.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante semana finda, tem regulado por:

Milho da terra, 20 litros	700 reis
Centeio..... » »	650 reis
Cevada..... » »	550 reis
Trigo da terra » »	850 reis
Fajão branco » »	800 reis
dito rajado » »	600 reis
dito larangeiro » »	900 reis
Batata..... 15 kilos	320 reis
Arroz nacional » »	15200 reis
Vinho..... 26 litros	25000 reis
Vinagre..... » »	15200 reis
Azeite..... » »	65400 reis
Dito, a retalho 1 litro	290 reis

ANNUNCIOS

Edital

Antonio Soares Pinto, presidente da Camara Municipal d'Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanco com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 7 do mez de dezembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

- 1.º—Os assentos e lojas da arcada da Praça;
- 2.º—Os estrumes do Caes da Ribeira, Carregal, Puchadouro e feira do Souto em Vallega.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 12 de novembro de 1890.

E eu, Francisco Ferreira de Araujo, secretario, o subscrevi.

O Presidente,

Antonio Soares Pinto.

Edital

Antonio Soares Pinto, presidente da Camara Municipal d'Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanco com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 7 do mez de dezembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio o seguinte:

- 1.º—8 réis cada 0,545 de vinho maduro, doce, jeropiga, serano e verde que se vender em todo o concelho;
- 2.º—0 de 12 réis em cada kilogramma de carne de boi, vacca,

vitella, carneiro e chibato que se vender no concelho, e de 120 réis em cada cabeça de boi e vacca, 40 réis na de vitella e 20 réis na de carneiro e chibato, que se abater no Matadouro no anno de 1891.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 12 de novembro de 1890.

E eu, Francisco Ferreira de Araujo, o subscrevi.

O Presidente,

Antonio Soares Pinto.

Despedida

João de Pinho Lopes Barbosa, e Margarida de Jesus Barbosa, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro e não sendo possível despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de suas relações, fazem-n'o por este meio, offerecendo o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

João de Pinho Lopes Barbosa. Margarida de Jesus Barbosa.

OVAR

Agradecimento

Os abaixo assignados, esposa, filhos, genro e nora, do fallecido Antonio d'Oliveira da Graça, pe-nhorados para com todas as pessoas de sua amizade, aproveitam este meio para agradecer a todas as pessoas que os cumprimentaram, por occasião de tão infausto fallecimento, bem como aos que assistiram aos repousos de sepultura e o acompanharam á sua ultima morada.

A todos se confessam eternamente agradecidos, desculpando-se por este meio de qualquer falta involuntaria, visto não o poderem fazer pessoalmente.

Ovar 13 de novembro de 1890.

Anna dos Santos Correia. Maria Clara Correia Salvador. Maria José Ferreira Correia. João d'Oliveira da Graça Correia. Antonio d'Oliveira Salvador.

EXTRACTO

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros ou representantes do reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abbade que foi da freguezia de Esmoriz, d'esta comarca, pessoas incertas, para na segunda audiencia d'este juizo posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e procederem á nomeação d'arbitros commerciaes, perante quem Manuel Alves Pereira, viuvo, lavrador, do logar do Paço, da mesma freguezia, pretende propôr uma acção commercial na qualidade de thezoureiro da irmandade de Nossa Senhora da Penha de França, da referida freguezia, para para pagarem á mesma irmandade a quantia de 130\$976, de que o mesmo abbade lhe era devedor, por uma letra vencida em 8 de maio de

1888, e para marcarem a dilatação para julgamento.

Ovar, 9 de outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

EXTRACTO

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'esto annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros ou representantes do fallecido abbade d, Es.noriz, reverendo oberto Gonsalves de Sá, pessoas incertas, para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos-verem accusar a citação, e procederem á nomeação de arbi-

tros commerciaes, perante quem Antonio Ferreira da Costa, casado, proprietario, do logar da Aldeia, freguezia de Esmoriz, pretende propôr uma acção commercial para lhe pagarem a quantia de 200\$000 reis, que o mesmo abbade lhe devia por duas letras, vencidas em 26 e 28 de junho do corrente anno, e para marcarem a dilatação para julgamento. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal judicial sito na Praça, d'esta villa, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 2 de outubro de 1890

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu



RELOJOARIA OVARENSE

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

Grande variedade de relógios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, nikel, de sala, de parede e de cima de mesas. Despertadores de nikel de 1:200 para cima. Concertarse toda a qualidade de relógios, chrouometros e caixas de musica.

Preços commodos.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & COSTA

OVAR

TYPOGRAPHIA DO OVARENSE

Largo dos Campos

—*OVAR*—

Este estabelecimento typographico, ultimamente montado com o material mais moderno das fundições nacionaes e estrangeiras, acha-se nas condições de satisfazer a todos os trabalhos concernentes a esta arte.

Executa-se com perfeição, nitidez e modicidade de preços toda a qualidade de trabalhos typographicos tanto para particulares como para repartições publicas, impressos para camaras municipaes, repartições de fazenda, conservatorias, etc.; recibos, programmas, memorandus, circulares, avisos, facturas, participações de casamento, etc., etc.

Cada cento de bilhetes de visita 300 reis; de lueto 400 reis.

LEMOS & C.—EDITORES
PORTO

HISTORIA
DA
Revolução Franceza
POR
LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE
MAXIMIANO LEMOS JUNIOR
Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albens specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 400 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7\$250; encadernada, 41\$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto

OS MYSTERIOS
DO
PORTO

POR
GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, dosenhos de Manuel de Mac de-reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de fácil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

tradução de
Lodovic Halévy

1 volume 12.º..... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES
POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (Franca)

PRIOR DON MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO SOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigoriza as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 3, Rue Huguerle, BORDOSES

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da Franca e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarelles a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2\$000 reis.

O CHOLERA

Prophylaxia e tratamento dosimetrico por Julio Arthur Lopes Cardoso, cirurgião mór do exercito e membro da Sociedade de medicina dosimetrica de Paris.

§ 1.º Patogenia do cholera asiatico e Regras de prophylaxia individual. § 2.º Regras que devem observar os que tem de assistir a cholericos. § 3.º Precauções que devem tomar-se para evitar a propagação do cholera.

Preço 100 reis. A venda na pharmacia Birra & Irmão, Loyos, 36, Porto. Em Lisboa, Livraria Bertranp, ao Chiado, e nas principaes livrarias do paiz.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigência, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom lufe. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attes a superioridade d'este vinho ra combater a falta de forças

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituente, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas ouro nas Exposições Industrial Lisboa e Universal de Pariz.

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, accresce o porte do correio. Annuos nos 7.º e 8.º pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ºs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e Livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Séde da Redacção, Adminitração, Typographia e Impressão Largo dos Campos, n.º 56, OVAR